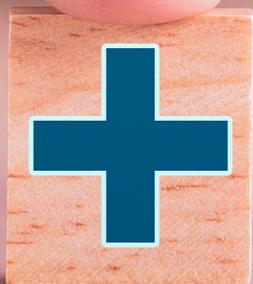


A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)



A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A prática profissional no processo de cuidar centrado na investigação científica
2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912 A prática profissional no processo de cuidar centrado na investigação científica 2 / Organizadora Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-558-7

DOI 10.22533/at.ed.587200911

1. Cuidados com os doentes. 2. Prática profissional. 3. Processo de cuidar. I. Ferrari, Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa (Organizadora). II. Título.

CDD 362.11

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências da saúde ou ciências médicas são áreas de estudo relacionadas a vida, saúde e/ou doença. Nesta coleção “A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica” trazemos como objetivo a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Os volumes abordarão de forma categorizada, interdisciplinar, através de demandas atuais de conhecimento, trabalhos, pesquisas, e revisões de literatura nas diversas áreas da saúde.

É necessário a busca científica incessante e contínua, baseada em evidências prático/clínicas e revisões bibliográficas. Deste modo a obra “A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica” apresenta conhecimento fundamentado, com intuito de contribuir positivamente com a sociedade leiga e científica, através de artigos, que versam sobre vários perfis de pacientes, avaliações e tratamentos.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para a exposição e divulgação dos resultados científicos.

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM AUTISTAS

Cleonilde da Silva Frediani

João Severino Filho

DOI 10.22533/at.ed.5872009111

CAPÍTULO 2..... 11

PERFIL DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS, BRASIL

Andréia Pereira Neves

Junivever Rodrigues Santos Guimarães

Camila Kellen Teixeira Nascimento

Flavia Isadora Mendes Vieira

Janaína Lima Pereira

Diego Dias de Araújo

Hanna Beatriz Bacelar Tibães

DOI 10.22533/at.ed.5872009112

CAPÍTULO 3..... 24

INCIDÊNCIA DE FLEBITE EM PACIENTES COM DISPOSITIVO VENOSO PERIFÉRICO

Bárbara Tuniê Chagas Rosa

Marinez Koller Pettenon

Bruna Nadaletti de Araújo

Gabriela Ceretta Flôres

Vanessa Dalsasso Batista Winter

Pâmella Pluta

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.5872009113

CAPÍTULO 4..... 39

OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS PÓS VACINAIS E A INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM

Luiz Fernando de Almeida

Vinícius Eugênio da Silva

Elielson Rodrigues da Silva

Lívia Carolina Andrade Figueiredo

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

Paulo Henrique Araújo Soares

Cíntia Siqueira Araújo Soares

Klauber Menezes Penaforte

Flávia de Oliveira Lima Penaforte

Francisco Lucas Leandro de Sousa

Maria Juliana dos Santos Feitosa

Fábio da Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.5872009114

CAPÍTULO 5..... 49

EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO POR VACINAS VIRAIS NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL

Ana Débora Assis Moura
Emilia Soares Chaves Rouberte
Francisca Elisângela Teixeira Lima
Cristianne Soares Chaves
Ana Karine Borges Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.5872009115

CAPÍTULO 6..... 63

ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS PARA PACIENTES DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO EM CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Zandonadi Vilas Boas
Cassia Lopes de Sousa
Carolina Rosa Savio
Gabriely Karyse Bonfim Gera
Henrique Aprijo Benetti
Jackson Firigolo
Jessica Diniz Folgado
Poliana Gouveia Santos
Pâmela Mendes Dos Santos
Thainã Lobo Silva
Vinicius Gabriel Dumer Bressa
Thyanne Pastro Loth

DOI 10.22533/at.ed.5872009116

CAPÍTULO 7..... 68

ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NO MUNICÍPIO DE ALVORADA DO OESTE-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jarlainy Taíse Calinski Barbosa
Bianca Caroline Bianchetto
Camila Barbosa Santos Barreto
Daniele Roecker Chagas
Iuri Santana de Jesus
Janaína Dahmer
Juliana da Silva Oliveira
Mônica Pereira de Santana Rodrigues
Pâmela Mendes dos Santos
Teresinha Cícera Teodoro de Fonseca Viana
Vanessa dos Santos Ferreira
Welida Cristina Pereira Ramos

DOI 10.22533/at.ed.5872009117

CAPÍTULO 8..... 74

CARACTERIZAÇÃO SOBRE FATORES DE RISCO PARA AMNIOREXE PREMATURA: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Zilda Saraiva de Oliveira

Carla Viviane Nobre
Daiane Domingos dos Santos
Natanieli Alves Brito
Eunice Machado Neta
Nadiane da Silva Vieira
Quéren-Hapuque Lopes Sousa
Camila Coelho Alves
Francisca Ingridy de Queiroz Silva
Ravena de Souza Batista
Anderson Bezerra de Souza
Francisco Jamilton Bezerra Lima

DOI 10.22533/at.ed.5872009118

CAPÍTULO 9..... 77

ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM A GESTANTES E PUÉRPERAS REFERENTE À HIGIENE E CUIDADOS DO COTO UMBILICAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dhieniffer Naiara da Silva
Danieli Oliveira Sales
Juliana Peixoto dos Santos
Camila Carla de Souza Pereira
Gean Carlos da Silva Saar
Edilaine dos Anjos Pereira
Pâmela Angeli Vieira
Leandro Francisco Soares de Souza
Ohanna Alegnasor Bazanella de Sá
Teresinha Cícera Teodora Viana

DOI 10.22533/at.ed.5872009119

CAPÍTULO 10..... 83

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adrieli Soares Cardoso
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes
Bruna Alves da Silva
Claudio Henrique Marques Pereira
Fagnyelly Gonçalves dos Santos Terra
Gabrieli Barbosa Silva
Sara Dantas
Tais Loutarte Oliveira
Taisa Moreira Curitiba
Thaynara Galter
Wuelison Lelis de Oliveira
Thayanne Pastro Loth

DOI 10.22533/at.ed.58720091110

CAPÍTULO 11..... 88

ALEITAMENTO MATERNO: A ABORDAGEM INICIAL DE ENFERMAGEM NO PUERPÈRIO

Albert Tavares Oliveira

Wandler Oliveira de Moura
Luciene Ferreira dos Anjos
DOI 10.22533/at.ed.58720091111

CAPÍTULO 12..... 97

**CRIAÇÃO DE POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Gabriela de Carvalho
Elessandra Oliveira Rodrigues
Giselle Maria Araruna de Vasconcelos
Anne Fayma Lopes Chaves
Mariana Gonçalves de Oliveira
Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa Lima

DOI 10.22533/at.ed.58720091112

CAPÍTULO 13..... 100

**DIFICULDADES VIVENCIADAS PELA LACTANTE NO ALEITAMENTO MATERNO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Juliana Peixoto dos Santos
Laricy Pereira Lima Donato
Weliton Francisco Medeiros da Silva
Márcia Gisele Peixoto Kades
Keila Cassimiro Cordeiro Lipke
Helizandra Simoneti Bianchini Romanholo

DOI 10.22533/at.ed.58720091113

CAPÍTULO 14..... 105

**NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO EM ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO
FUNDAMENTAL COM APLICAÇÃO DO JOGO “DETETIVES DA ÁGUA” EM BELÉM DO
PARÁ**

Bruna Camila Blans Moreira
Yasmim Ferreira da Silva
Camila da Silva Vale Coelho
Eliseth Costa Oliveira de Matos
Aluísio Celestino Júnior
Manuela Furtado Veloso de Oliveira
Marcia Helena Machado Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.58720091114

CAPÍTULO 15..... 113

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE NEOPLASIAS DO COLO DO ÚTERO
NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Lorena Falcão Lima
Caroliny Oviedo Fernandes
Elisângela dos Santos Mendonça
Simone Cabral Monteiro Henrique
Tailma Silva Lino de Souza
Mariana Martins Sperotto

Tassianny Heredia Finotti
André Luiz Hoffmann
Aline Amorim da Silveira
Suellen Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.58720091115

CAPÍTULO 16..... 126

SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL EM CRIANÇAS: AVANÇOS E DESAFIOS

Paloma de Jesus Souza
Janine Mendes de Lima Rocha

DOI 10.22533/at.ed.58720091116

CAPÍTULO 17..... 136

TECNOLOGIA DO CUIDAR: AVALIAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO COM DOR EM UTI NEONATAL

Marcela Braga Marcelino de Souza
Kelanne Lima da Silva
Lara Helen Sales de Sousa
Karla Bruna Sales Cunha Braga
José Edneudo do Lírio Braga
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril
Luis Adriano Freitas Oliveira
Maria Veronice da Silva Sousa
Debora Alencar Teixeira Gomes
Tamiles Bruna da Mota Teixeira
Leila Diniz Viana dos Santos
Igor Roberto Oliveira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.58720091117

CAPÍTULO 18..... 147

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO GESTACIONAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabela Beatriz Santos Gomes Silveira
Weslyne da Silva Bressan Lopes
Daiane Pereira Oliveira
Maria Paula Cezar Silva
Isadora Ferreira Cadore
Jéssica Moraes Pedroso
Hítalo Calaça Aguiar
Celeste Santos Martins
Thayanne Pastro Loth
Cristina do Carmo Pereira
Bianca Caroline Bianchetto
Daniele Roecker Chagas

DOI 10.22533/at.ed.58720091118

CAPÍTULO 19.....	153
PRIVAÇÃO DO SONO AO RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Daniela da Silva Kurz Lima Giovana Calcagno Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.58720091119	
CAPÍTULO 20.....	169
A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA A RECONSTRUÇÃO DO VÍNCULO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	
José Edmilson Silva Gomes Israel Coutinho Sampaio Lima Cidianna Emanuely Melo do Nascimento Carla Barbosa Brandão José Jackson Coelho Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.58720091120	
CAPÍTULO 21.....	177
A SALA DE ESPERA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL	
Antonia Kaliny Oliveira de Araújo Luzianne Feijó Alexandre Paiva Guimarães Ana Paula Brandão Souto	
DOI 10.22533/at.ed.58720091121	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	188
ÍNDICE REMISSIVO.....	189

INCIDÊNCIA DE FLEBITE EM PACIENTES COM DISPOSITIVO VENOSO PERIFÉRICO

Data de aceite: 01/11/2020

Bárbara Tuniê Chagas Rosa

Secretaria Municipal de Saúde - São Miguel do Oeste/SC.
<http://lattes.cnpq.br/0265480729382208>

Marinez Koller Pettenon

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Ijuí/RS. <http://lattes.cnpq.br/1403262402138754>

Bruna Nadaletti de Araújo

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Ijuí/RS. <http://lattes.cnpq.br/3321896671339348>

Gabriela Ceretta Flôres

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Ijuí/RS. <http://lattes.cnpq.br/9172486111841890>

Vanessa Dalsasso Batista Winter

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Ijuí/RS. <http://lattes.cnpq.br/4254940332786005>

Pâmella Pluta

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Ijuí/RS. <http://lattes.cnpq.br/6440613607061051>

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Ijuí/RS. <http://lattes.cnpq.br/7833969359741646>

RESUMO: A punção venosa periférica (PVP) é um procedimento que possibilita acesso à corrente sanguínea por meio de dispositivos apropriados, através de uma seleção criteriosa do local da punção e de uma eficiente técnica de penetração da veia. **OBJETIVO:** Verificar a incidência de eventos adversos nas punções venosas periféricas, em uma unidade de internação, de um hospital de porte IV no interior do estado do Rio Grande do Sul. **Método:** Estudo transversal. Realizado com 90 pacientes que faziam uso de dispositivo venoso periférico, internados em uma unidade clínica médica de um hospital privado, localizado na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil, no período de novembro e dezembro de 2015. Para coleta de dados utilizou-se um instrumento elaborado pelas pesquisadoras. Os dados foram analisados com recursos da estatística descritiva. **RESULTADOS:** 40% das PVPs eram de calibre nº20. Referente à fixação não houve muita diferença sendo 47% com fita hipoalergênica e 53% com esparadrapo. Das punções observadas 86% estavam identificadas corretamente, e 14% não possuíam a identificação do profissional que realizou a punção. Das 90 PVPs analisadas, 10 apresentaram critérios clínicos para flebites, o que resultou em uma incidência de 11%. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados do estudo, identificou-se, em comparativo à outras pesquisas de mesma natureza, baixa ocorrência de flebite na amostra estudada. No entanto o desenho deste estudo não permite a elucidação mais ampla de quais fatores podem estar contribuindo para o resultado encontrado. O estudo consente que os profissionais de saúde possam ampliar

seus conhecimentos em relação à incidência deste evento contribuindo para a tomada de decisão frente às ações que visem a segurança na terapia intravenosa.

PALAVRAS - CHAVE: Eventos Adversos, Punção Venosa Periférica.

PHLEBITIS INCIDENCE IN PATIENTS WITH PERIPHERAL VENOUS DEVICE

ABSTRACT: Peripheral venipuncture (PVP) is a procedure that allows access to the bloodstream through appropriate devices, through a careful selection of the puncture site and an efficient vein penetration technique. **OBJECTIVE:** To verify the incidence of adverse events in peripheral venous punctures, in an inpatient unit, of an IV-sized hospital in the state of Rio Grande do Sul. **METHOD:** Cross-sectional study. Performed with 90 patients using the peripheral venous device, admitted to a medical clinic of a private hospital, located in the northwest region of the State of Rio Grande do Sul (RS), Brazil, between November and December 2015. For collection data was used an instrument developed by the researchers. The data were analyzed using descriptive statistics. **RESULTS:** 40% of the PVPs were caliber nº 20. Regarding fixation, there was not much difference, being 47% with hypoallergenic tape and 53% with adhesive tape. Of the punctures observed, 86% were correctly identified and 14% had no professional identification who performed the puncture. Of the 90 PVPs analyzed, 10 presented clinical criteria for phlebitis, which resulted in an incidence of 11%. **CONCLUSION:** In view of the results of the study, a low occurrence of phlebitis was identified in comparison with other studies of the same nature. However, the design of this study does not allow for a broader elucidation of factors that may be contributing to the result found. The study allows health professionals to expand their knowledge in relation to this event, contributing to decision-making in the face of actions aimed at safety in intravenous therapy. **KEYWORDS:** Adverse Events, Peripheral Venipuncture.

1 | INTRODUÇÃO

A punção venosa periférica (PVP) é um procedimento que possibilita acesso à corrente sanguínea por meio de dispositivos apropriados, adjuntos de uma seleção criteriosa do local da punção e de uma eficiente técnica de penetração da veia. Dentre tantos procedimentos realizados na rotina de assistência da enfermagem, a PVP está entre os mais frequentes. A implementação da terapia endovenosa por meio da PVP é uma ação rotineira nas instituições de saúde e, quando bem executada, auxilia na reabilitação do paciente (FROTA et al, 2013).

Podemos considerar a PVP como um importante recurso no cuidado à saúde e sua utilização é frequente para a administração de medicamentos, soluções, suporte nutricional parenteral e hemocomponentes. Essa prática prevalece em hospitais, mas também pode ser usada em ambulatórios, clínicas, nas unidades básicas de saúde e nos domicílios. Com o avanço da tecnologia aliada à saúde, atualmente existe uma grande variedade de dispositivos intravenosos e acessórios disponíveis no mercado (URBANETTO, 2013).

Entretanto, o uso dos cateteres venosos periféricos encontra-se, muitas vezes,

associado à complicações, as quais podem causar maior carga de trabalho aos profissionais, ônus financeiro ao indivíduo, familiares, sistema de saúde e, principalmente, ser causa adicional de dor e sofrimento para o paciente, diminuindo a sua segurança. Essas complicações podem ser resultado direto da técnica de inserção, ou relacionadas às propriedades físicas do cateter ou ainda às propriedades químicas dos fluidos administrados. Porém, independentemente do fator gerador, as complicações locais são expressas por meio de hematoma, infiltração, extravasamento, obstrução do cateter e/ou flebite (MAGEROTE et al, 2011).

A equipe de enfermagem é a principal responsável pela introdução do cateter venoso e manutenção desse dispositivo. Considerando as possíveis iatrogenias decorrentes do procedimento faz-se necessário prevenir e reduzir suas complicações, através de uma técnica correta na inserção, manutenção, identificação do dispositivo e equipo utilizados na via, assepsia das conexões antes da administração de medicamentos e troca destas a cada 96 horas, se nenhum incidente ocorrer durante o período (MEIRELES et al, 2011).

Para tanto, é importante que escalas de avaliação sejam implantadas e utilizadas pela equipe de enfermagem, como instrumento que norteie a aferição dos graus de flebite, objetivando estabelecer um padrão de uniformidade entre os profissionais responsáveis pela terapia, o que auxilia na identificação precoce da alteração local e rápida definição de condutas, como, por exemplo, a necessidade de remoção do cateter, conforme o grau de flebite diagnosticado pelo profissional (Silva e Tinoco 2007).

Assim se faz necessário que em todos os processos do cuidado sejam inseridas ações com intuito de minimizar ou prevenir os eventos adversos. Preconizando a segurança do paciente, o presente trabalho quer contribuir para a qualificação da assistência de enfermagem prestada aos pacientes em condição de internação em unidade hospitalar.

Diante da limitação de publicações acerca do tema, este estudo tem o objetivo de verificar a incidência de flebites nas punções venosas periféricas, em uma unidade de internação, de um hospital geral de porte IV no interior do estado do Rio Grande do Sul.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, de natureza quantitativa. Foi desenvolvido um hospital privado, localizado na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil. O referido hospital conta com 106 leitos e 276 profissionais de enfermagem, dentre eles auxiliares/técnicos de enfermagem e enfermeiros. A coleta foi realizada no período de novembro a dezembro de 2015, em uma unidade de clínica médica com capacidade de 35 leitos, sendo 34 semi-privativos e um privativo, o perfil dos pacientes que internam são de maioria neurológicos e oncológicos.

O estudo foi realizado com pacientes que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: estar internado na unidade; ter dispositivo venoso periférico, puncionado por um

membro da equipe de enfermagem e ter idade superior a 18 anos. A coleta de dados foi realizada por uma acadêmica de enfermagem previamente capacitada.

Foram elegíveis como população de estudo 105 pacientes destes 10 foram excluídos por estar com cateter venoso central, e cinco por fazer uso somente de medicação via oral. Desta forma foram entrevistados 90 pacientes, conforme o cálculo amostral realizado de acordo com o número de internados na unidade no mês de outubro, que segundo as informações do censo hospitalar foram de 115 pacientes. Para calcular a amostra e verificar sua representatividade utilizou-se a fórmula:

$$n = \frac{Z_{\alpha/2}^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot N}{e^2 (N - 1) + Z_{\alpha/2}^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q}}$$

Partindo-se de um percentual estimado de 0,5%, um erro amostral de 0,05 e um intervalo de confiança de 95%, foram necessários à aplicação do instrumento a 90 pacientes internados para ter representatividade estatística.

A coleta foi realizada a beira do leito do paciente, utilizando uma abordagem clara e objetiva. O instrumento utilizado foi elaborado pelas pesquisadoras, tendo em consideração os objetivos e objeto do estudo, optamos pela construção de uma tabela de registo que permitia recolher a informação mais relevante, relativa ao cateterismo venoso periférico (Apêndice I). Os dados colhidos referiam-se a informações relacionadas com:

- As características do doente: o gênero e idade;
- As características da PVP: o calibre do cateter venoso periférico e local da PVP;
- A terapêutica endovenosa administrada: antibioticoterapia, terapêutica de manutenção da via EV e terapêutica EV associada (polimedicação);
- Os cuidados de enfermagem inerentes a manutenção da PVP:, tipo de material utilizado para fixação do cateter, condições da mesma, tempo de permanência do mesmo, motivo de remoção.
- As características da flebite (presença /ausência de flebite e os graus de flebite).

No estudo, cada punção correspondeu a um caso, e as informações essenciais foram citadas num registo na tabela de dados. Os registos das informações nesta, foram realizados pelo investigador.

Os dados foram digitados no programa PASW Statistics® (*PredictiveAnalytics Software*, da SPSS Inc., Chicago, USA) 18.0 for Windows, e após a conferência do banco procedeu-se à análise estatística.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) sob o Parecer

3 | RESULTADOS

Participaram do estudo 105 pacientes internados no período da coleta, destes foram excluídos 10 devido o uso de cateter venoso central e 5 por manter somente medicação via oral. A média de idade dos entrevistados foi de 65 anos, desses 60% pertenciam ao sexo feminino e 40% ao sexo masculino. Em relação ao estado civil 57% eram casados, a escolaridade predominante foi de 63% com ensino fundamental completo, quanto à religião de 70% de católicos.

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	36	40
Feminino	54	60
Escolaridade		
Ens. Fundamental incompleto	56	63
Ens. Fundamental completo	4	4
Ens. Médio incompleto	5	6
Ens. Médio completo	11	12
Ens. Superior Incompleto	2	2
Ens. Superior completo	12	13
Estado civil		
Casado	51	57
Solteiro	12	13
Viúvo	19	21
Separado	8	9
Religião		
Católico	63	70
Evangélico	25	28
Espírita	1	1
Muçulmano	1	1

Tabela 1. Distribuição das variáveis de caracterização dos pacientes internados em um hospital geral do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil 2015

Fonte: Dados da pesquisa. Rosa, BTC. 2015.

Quanto às características do dispositivo, 40% eram do calibre nº20, referente à fixação não houve muita diferença sendo 47% com fita hipoalérgica e 53% com esparadrapo, e a condição da mesma foi de 82% seca e limpa, 13% encontravam-se suja de sangue, e 3% úmida. Das punções observadas 86% estavam identificadas corretamente, e 14% faltavam à identificação do profissional que realizou a punção.

Variável	N	%
Calibre do Dispositivo		
18	6	7
20	42	47
22	25	28
24	16	17
Não identificado	1	1
Material de Fixação		
Esparadrapo	42	47
Micropore Filme transparente	48	53
Permanência com o cateter	48 horas (média)	
Identificação correta: dia, profissional, n° calibre		
Sim	67	86
Não	13	14
Tipo de Manutenção		
Soro fisiológico	22	24
Soro Glicosado	25	28
Salinização	43	48
Condição da Fixação		
Úmida	3	3
Seca e limpa	74	82
Suja de sangue	13	15
Quais Medicamentos utilizados		
Antibióticos	45	50
Antiinflamatórios	20	22
Analgésicos	47	52
Sedativos	2	2
Antirretrovirais	1	1
Antiulceroso	7	8
Antieméticos	55	61
Diuréticos	13	14
Corticoides	7	8

Tabela 2. Características do dispositivo de punção venosa periférica (cateter) utilizado nos pacientes internados em um hospital geral do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

2015

Fonte: Dados da pesquisa. Rosa, BTC. 2015.

Destaca-se que os principais motivos de internação dos pacientes entrevistados foram às doenças crônicas não transmissíveis e que entre elas estavam aquelas do aparelho circulatório, diabetes, câncer e doença respiratória crônica, totalizando 40% do total.

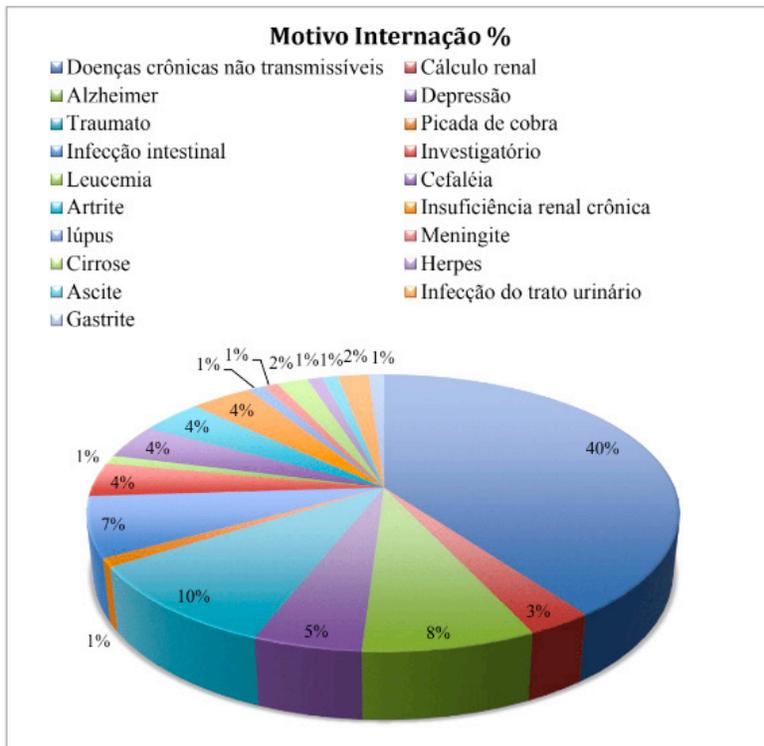


Gráfico 1: Motivos de internação dos pacientes entrevistados

Das 90 PVP's analisadas, 10 exibia presença de critérios clínicos para definição de flebites, o que resultou em uma incidência de 11%.

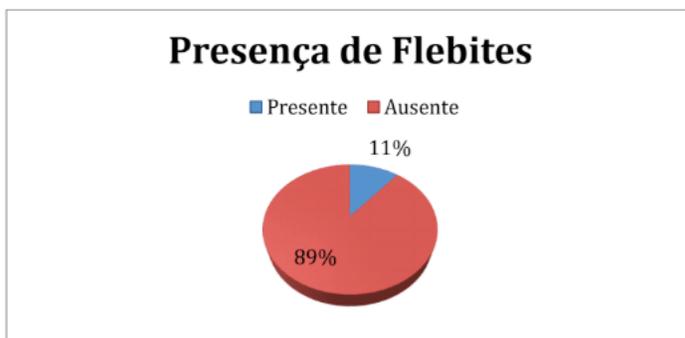


Gráfico 2: Percentual de presença de Flebites observadas nas punções venosas periféricas.

Em relação ao grau da flebite, 60% apresentavam grau I, seguido de 40% em grau II.

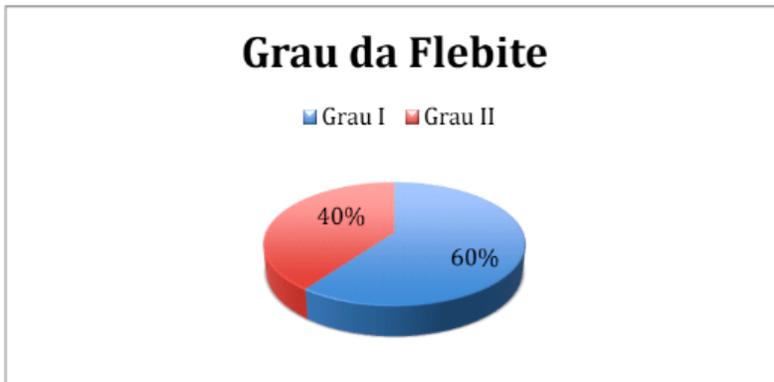


Gráfico 3: Graus da Flebite

4 | DISCUSSÃO

No que se refere às características sócio demográficas o estudo evidenciou que a maioria dos entrevistados é do sexo feminino. Segundo Virtuoso et al. (2010) tal achado pode ser justificado devido às mulheres buscam mais os serviços de saúde para realização de exames de rotina e prevenção, enquanto os homens procuram serviços de saúde, sobretudo por motivo de doença. De modo geral, as mulheres utilizam mais os serviços de saúde de maneira preventiva.

Em estudo semelhante os resultados corroboram. Segundo o autor este se justifica pelo processo do envelhecimento, que confirma que a expectativa de vida da população mundial é extensiva a ambos os sexos, mas não ocorre de modo uniforme. Pirâmides populacionais de países desenvolvidos e em desenvolvimento apontam para maior sobrevivência entre as mulheres. Essa constatação pode ser decorrente de diferentes fatores: diferenças na exposição aos riscos ocupacionais, visto que antigamente o papel dos homens era atuar no mercado de trabalho, enquanto a tarefa das mulheres era cuidar do lar; maior exposição dos homens ao consumo elevado de bebidas alcoólicas e tabagismo; e o maior cuidado com a saúde por parte das mulheres (DUCA et. Al, 2012).

A média de idade dos respondentes é de 65 anos, o que vem de encontro com o perfil epidemiológico da população brasileira, segundo o Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010), O contingente de pessoas idosas, que, segundo a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso, tem 60 anos a mais, é de 20.590.599 milhões, ou seja, aproximadamente 10,8 % da população total. Desses, 55,5 % (11.434.487) são mulheres e 44,5% (9.156.112) são homens. O Brasil é um país que envelhece a passos largos. As alterações na dinâmica populacional são claras, inequívocas e irreversíveis, por isso é extremamente necessário

promover e prevenir o desenvolvimento de doenças evitáveis na população. Ressalta-se que a idade superior a 65 anos é considerada um dos fatores predisponentes para o desenvolvimento da flebite nas PVPs (TERTULIANO et al, 2014).

Os resultados deste estudo confirmam que a média da população entrevistada também foi 60 a 69 anos, segundo os autores os indivíduos idosos, por apresentarem múltiplas necessidades, que perduram por vários anos exigem acompanhamento médico constante, assim utilizam mais os serviços de saúde (CARDOSO, COSTA, 2010).

Na presente investigação os resultados de notam que 57% dos respondentes são casados, estudo conduzido na Espanha, numa população de trabalhadores, apontou que ser casado (a), ou morar junto com companheiro (a), não são condições necessariamente relacionadas a melhores níveis de saúde. Os autores sugeriram que, ao se avaliar a associação entre características familiares e saúde, deve-se levar em conta a influência de outras variáveis, como: sexo, nível socioeconômico e contexto sociocultural (PAVÃO, WERNECK, CAMPOS, 2013).

Ao avaliar a variável escolaridade houve um predomínio de 63% de ensino fundamental incompleto, essa realidade mostra a importância da menor escolaridade na população idosa, e através deste dado pode-se compreender melhor o porquê de muitas iniciativas públicas se voltarem à alfabetização e educação continuada de adultos e idosos, pois o grau de escolaridade influencia a vida social, econômica e a busca por serviços de saúde (PILGER, MENON, MATHIAS, 2011).

Em outro estudo ao se analisar a escolaridade, verificou-se que a maioria da população não era alfabetizada ou possuía ensino fundamental incompleto, reflexo das dificuldades de acesso às escolas na época que esses idosos nasceram e cresceram, em um ambiente de desvalorização da educação formal e de condições socioeconômicas precárias. No passado que remete à infância desses sujeitos, a educação era privilégio de poucos: no contexto em que a maioria foi criada, cabia aos meninos trabalhar no cultivo da terra, enquanto as meninas deveriam auxiliar suas mães nos afazeres domésticos e se tornarem boas “donas de casa” (CLARES, et. al.; 2011).

Quando avaliado a variável religião 70% são católicos, para ALMEIDA et al, 2010 a religiosidade possui várias conexões com saúde, incluindo níveis globais de saúde, mortalidade e uso de serviços de saúde, assim torna-se importante compreender a distribuição da religiosidade na população como um todo e em relação com variáveis sócio demográficas. Estudo realizado pelo autor mostra que a religiosidade se mantém importante para a maioria dos seres humanos, essa importância é ainda maior entre mulheres e idosos, dois grupos com necessidades específicas de cuidados em saúde e para quem a religiosidade é frequentemente um importante modo de lidar com situações estressantes como o adoecimento.

A religião tem sido considerada um importante fator no cotidiano das pessoas, uma vez que pode ser associada a maior satisfação com a própria vida, também segundo o

autor a religião pode influenciar em estilos de vida saudáveis, contribuindo assim ao estado de saúde do indivíduo (MOURA, 2012).

Os principais motivos das internações dos pacientes entrevistados (40%) foram devidos às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Segundo Brasil (2011), as DCNT são as principais causas de mortes no mundo e têm gerado elevado número de mortes prematuras, perda de qualidade de vida com alto grau de limitação nas atividades de trabalho e de lazer, além de impactos econômicos para as famílias, comunidades e a sociedade em geral. Apesar do rápido crescimento das DCNT, seu impacto pode ser diminuído a partir de intervenções voltadas a prevenção e promoção da saúde e ações que melhorem a qualidade de vida dos pacientes diagnosticados.

O crescente envelhecimento populacional resulta da transição demográfica que contribui com o aumento dos riscos de aparecimento de DCNT. Neste sentido, impõem-se, cada vez mais, novos desafios, não só para os gestores e profissionais do setor saúde como também para outros setores governamentais; ainda mais se levado em conta que as DCNT têm sido consideradas como epidemia na atualidade, constituindo sério problema de Saúde Pública global (SANTOS, ET. AL, 2013).

Referente ao calibre dos dispositivos observados 47% era número 20G, seguido de 28% número 22G. Estes dados corroboram a outros dois estudos que indicam prevalência de flebites em cateteres de maior calibre, ou seja, iguais ou inferiores àqueles de 20G. Os autores explicitam que os resultados puderam relacionar-se com o trauma físico, causado pelo cateter de largo tamanho inserido possivelmente numa veia relativamente curta e estreita. O julgamento clínico do profissional enfermeiro deve ser utilizado para definir o calibre e o comprimento do cateter que viabilizará o acesso venoso a ser utilizado, assim prevenindo possíveis danos (MAGEROTE, et al., 2011; SOUZA, et al, 2015).

Quanto à fixação das punções observadas foi utilizado em 42 (47%) pacientes o esparadrapo e em 53 (48%) com fita hipoalérgica. O'GRADY et al, 2011, descreve baseado no maior estudo controlado de cateteres, não ter influência significativa entre as fixações. As fixações diversas vezes influenciam na retirada inesperada do dispositivo venoso periférico, mas até o presente momento não se verificou influência em relação à ocorrência de flebite, e eventos adversos.

O tempo de permanência dos cateteres venosos entre os sujeitos observados neste estudo teve média de 48 horas, variando de 24 a 72 horas. O mesmo estudo supracitado aponta que não há necessidade de substituir os cateteres venosos periféricos mais frequentemente do que a cada 72-96 horas, visto que os estudos comprovaram que não há diferença substancial nas taxas de flebites entre os dois períodos. No entanto, recomenda a remoção do cateter se o paciente apresentar os sinais de flebite, infecção ou funcionamento inadequado.

No item identificação correta da PVP, foi constatado que 67(86%) traziam o número do calibre do dispositivo, data da realização da PVP, e nome do profissional que

realizou o procedimento, mas 13(14%) não estavam identificados corretamente. Segundo MURASSAK, et al, 2013, a falta ou a inadequação na identificação da punção pode gerar consequências graves, pois dificulta a precisão do tempo de permanência do cateter o que está diretamente associado à ocorrência de flebite, infiltração, extravasamento, desconexão e deslocamento do dispositivo, colocando em risco a segurança do paciente e a qualidade do cuidado prestado.

Com relação aos medicamentos utilizados, não houve associação entre os grupos de medicamentos e a ocorrência de eventos adversos. Estudo que investigou o pH dos antibióticos de administração intravenosa os resultados demonstraram que não houve influência de fatores ambientais no comportamento químico das soluções. Mesmo assim os autores do estudo ressaltam a importância do planejamento da terapia intravenosa, do conhecimento das características físico-químicas dos fármacos, como o potencial de hidrogênio e da determinação do método de diluição e tempo de infusão, garantindo a administração parenteral segura e isenta de complicações (CREPALDI, et al, 2010).

No entanto estudo realizado por TERTULIANO, et al. 2014, mostra que analgésico encontra-se em segundo lugar para o risco da flebite, sendo superado apenas pelos antibióticos, sendo que também foi possível identificar que as diluições incorretas das medicações interferem nos processos inflamatórios, nas PVPs.

Das 90 PVPs analisadas, 10 tiveram presença de critérios clínicos para definição de flebites, o que resultou em uma incidência de 11%. Segundo o Infusion Nursing Standards of Practice, órgão de referência internacional da enfermagem na terapia intravenosa, considera aceitável incidência total de flebites em até 5% ou menos. Levando esse dado em consideração pode-se concluir que a média de flebites está o dobro do percentual aceitável (TERTULIANO, et al. 2014).

Constatou-se maior prevalência de flebites classificadas como de Grau 1, seguida da prevalência às classificadas como Grau 2. Isso é importante, pois, ambas as classificações já expõe o paciente à dor e formação de eritema. Além disso, a prevalência de flebite classificada no Grau 2 também já foi constatada em dois estudos nacionais e bem como prevalência muito próxima àquela de Grau 1, que foi a mais prevalente, em outra pesquisa nacional (Urbanetto et al, 2011) (Abdul - Hak, Barros, 2014).

A comparação dos resultados com outros estudos é importante porque, as incidências/taxas de flebite vêm sendo utilizadas como um indicador de qualidade da assistência de enfermagem. Diante disso, evidencia-se que, no contexto nacional, há necessidade de que o enfermeiro conheça bem a sua clientela, bem como os limites e possibilidades de sua organização empregadora; para que assim, busque as melhores alternativas para reduzir os índices de flebite constantemente (SOUZA, et al, 2015).

Segundo JACINTO, et al, 2014, constituiu-se fator de risco para ocorrência de flebite a presença de condições predisponentes para insucesso da PVP, como evidenciado em alguns estudos. Em adultos, estudo concluiu que indivíduos com imunodeficiência ou

doença crônica têm maior risco para desenvolver flebite. Pacientes adultos e pediátricos com doenças infecciosas, queimaduras ou diabetes mellitus apresentam até sete vezes mais risco de desenvolver flebite. Outra pesquisa com crianças e adultos também revelou que a doença de base constitui um fator de risco para a flebite.

Para isso faz-se necessário o estabelecimento de condutas preventivas, e protocolos de manutenção do acesso venoso, de forma a permitir que as infusões venosas tenham continuidade com segurança, garantindo o estabelecimento e recuperação da saúde do paciente, tendo em vista uma assistência de qualidade e humanizada, evitando assim as complicações relacionadas à punção venosa periférica, definida como um resultado não esperado ou não desejado associada à terapia proposta, geralmente relacionado a fatores de risco como a natureza dos fármacos, a duração da terapia, as características individuais do paciente, a habilidade técnica do profissional (MODES et al, 2011).

Ressalta-se a importância da identificação dos fatores de risco relacionados a eventos adversos para a ocorrência de complicações nas PVPs, para que o enfermeiro possa instituir a terapêutica prescrita com maior segurança e qualidade, e contribuir para a implementação de qualificação da equipe de enfermagem.

5 | CONCLUSÃO

Diante dos resultados do estudo, identificou-se, quando comparados aos resultados de outras pesquisas de mesmo cunho, baixa ocorrência de flebite na amostra estudada. No entanto o desenho deste estudo não permitiu a elucidação mais ampla de quais fatores podem estar contribuindo para tal desfecho.

Ademais, mesmo que indiretamente, o estudo tem potencial para contribuir na reafirmação da importância do trabalho do enfermeiro na prevenção e manejo das flebites, bem como de eventos adversos, uma vez que seu conhecimento da incidência deste evento fará com que suas decisões sejam mais assertivas e tenham como foco a segurança do paciente na terapia intravenosa.

Discutir estes referenciais com a equipe de enfermagem, instituir indicadores de incidência /prevalência de flebites podem ser estratégias importantes para o aprimoramento da assistência de enfermagem. Outro aspecto de extrema relevância é orientar os pacientes quanto a possíveis sinais e sintomas, principalmente os mais fáceis de identificar como a dor e o eritema, de forma que esta sinalização possa repercutir em uma ação rápida, impedindo a evolução dos graus da flebite. Não se trata de repassar as responsabilidades de avaliação pela equipe ao paciente, mas de tê-lo parceiro no seu processo de cuidado.

É fundamental que continuem sendo realizados estudos sobre esta temática, possibilitando com isso a identificação precoce de incidência e prevalência das flebites nas PVPs, contribuindo através disso com a qualificação da equipe assistencial, assim como das ações de cuidado realizadas pela mesma, priorizando sempre a segurança ao

paciente.

REFERÊNCIAS

ABDUL-HAK, C. K.; BARROS, A. F. **Incidência de flebite em uma unidade de clínica médica.** Texto Contexto Enferm, vol. 23, n.3, Florianópolis, Jul /Set., 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014000900013>>. Acesso em: 05\12\2015.>

ALMEIDA, A. M. et al. **Envolvimento religioso e fatores sociodemográficos: resultados de um levantamento nacional no Brasil.** Ver. Psiquiatr. Clín. [online], vol. 37, n. 1, p. 12 – 15, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-60832010000100003>> Acesso em: 12\11\2015.

BRASIL. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (dcnt) no Brasil 2011-2022.** Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/30ETBPY>> Acesso em: 02\12\2015.

DUCA, G. F. D. et al. Indicadores da institucionalização de idosos: estudo de casos e controles. Rev. Saúde Pública, vol. 46, n.1, p. 147-153. São Paulo, Fev. 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89102012000100018>>. Acesso em: 18\11\2015.

CARDOSO, J. H.; COSTA, J. S. D. **Características epidemiológicas, capacidade funcional e fatores associados em idosos de um plano de saúde.** Rev. Ciência & Saúde Coletiva, vol. 15, n. 6, p. 2871-2878. Rio de Janeiro, Set. 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000600024>>. Acesso em: 01\12\2015.

CLARES, J. W. B. et al. **Perfil de idosos cadastrados numa unidade básica de saúde da família de fortaleza- CE.** Rev. Rene, v. 12, n esp., p. 988-994. Fortaleza, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4398>> Acesso em: 02\12\2015.

CREPALDI, R. M. C. et al. **Potencial hidrogeniônico de antimicrobianos, segundo os fatores ambientais temperatura e luminosidade.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, vol. 18, n.2, p. 146-154, Mar./Abr., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt_20.pdf>. Acesso em: 12\11\2015.

DUCA, G. F. D. et al. **Indicadores da institucionalização de idosos: estudo de casos e controles.** Rev Saúde Pública, vol. 46, n. 1, p. 147 – 153. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v46n1/3431.pdf>>. Acesso em: 18\11\2015.

FROTA, N.M. et al. **Construção de uma tecnologia educacional para o ensino de enfermagem sobre punção venosa periférica.** Rev. Gaúcha Enferm., vol. 34, n. 2, Porto Alegre, Junho, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000200004>

IBGE. **Sinopse do Senso Demográfico de 2010.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Rio de Janeiro 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2CTqzEe>>. Acesso em: 30\11\2015.

JACINTO, A. K. L. et al. **Flebite associada a cateteres intravenosos periféricos em crianças: estudo de fatores predisponentes.** Esc Anna Nery [online], vol. 18, n. 2. P. 220 -226. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140032>>. Acesso em: 07\12\2015.

MAGEROTE N. P. et al. **Associação entre Flebite e retirada de cateteres intravenosos periféricos.** Texto Contexto Enferm., vol. 20, n. 3, p. 486-492. Florianópolis, Jul/ Set. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000300009>> Acesso em: 30 Mar 2015

MEIRELES, V. C. et al. **Avaliação da qualidade do cuidado relacionado ao acesso venoso periférico.** VIII EPCC – Encontro Internacional de Produção. Out, 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2D0lp8w>>. Acesso em: 12 Mar 2015

MODES, S. A. et al. **Cuidados de enfermagem nas complicações da punção venosa periférica em recém-nascidos.** Rev. Rene, vol. 12, n. 2, p. 324-332. Fortaleza, Abr. / Jun. 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4212>>. Acesso em: 08 Maio 2015

MOURA, C.S.S. **Comportamento alimentar de idosos residentes na área urbana do município de São Paulo e variáveis sócio demográficas e culturais** – Estudo SABE: Saúde, Bem-estar e envelhecimento [dissertação de mestrado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2012. Disponível em: <<http://hygeia3.fsp.usp.br/sabe/Teses/ClaudiaSebba.pdf>>. Acesso em: 15\11\2015.

MURASSAKI, A.C.Y. et al. **Avaliação de cuidados na terapia intravenosa: desafio para a qualidade na enfermagem.** Esc. Anna Nery, vol.17, n.1, p.11-6. Rio de Janeiro, Jan./Mar. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000100002>>. Acesso em: 25 Abr 2015.

O'GRADY, N. P., et al. **Guidelines for the Prevention of Intravascular Catheter-Related Infections.** Centers for Disease Control and Prevention. 2011. Disponível em: <<http://www.cdc.gov/hicpac/BSI/BSI-guidelines-2011.html>>

PAVÃO, A. L. B, WERNECK, G. L., CAMPOS, M. R. **Auto avaliação do estado de saúde e a associação com fatores sócios demográficos, hábitos de vida e morbidade na população: um inquérito nacional.** Cad. Saúde Pública [online], vol. 29, n. 4, p. 723-734. Rio de Janeiro, Abr. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2013000400010>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

PILGER, C., MENON, M. H., MATHIAS, T. A. F., **Características sociodemográficas e de saúde de idosos: contribuições para os serviços de saúde.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, vol. 19, n. 5, p. Set./ Out. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n5/pt_22.pdf>. Acesso em: 16 nov.2015.

SANTOS, V. C. F. et al. **Perfil das internações por doenças crônicas não transmissíveis sensíveis à atenção primária em idosos da Metade Sul do RS.** Rev Gaúcha Enfermagem, vol. 34, n. 3, p. 124-131. Porto Alegre, Set. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000300016>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

SILVA, L, D; TINOCO, F,O, **Recomendações para o uso de solução salina 0,9% em cateteres venosos periféricos.** Enf Glob n.11, Nov. 2007. Disponível em: <<http://revistas.um.es/eglobal/article/viewFile/427/513>>. Acesso em: 20 Ago 2015.

SOUZA, A. E. B. R. **Prevalência de flebites em pacientes adultos internados em hospital universitário.** Rev Rene. Vol. 16, n. 1, p. 114- 122. Fortaleza, Jan./ Fev. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.15253/2175-6783.2015000100015>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

TERTULIANO, A. C. et al. **Flebite em acessos venosos periféricos de pacientes de um hospital do vale do Paraíba.** Rev Min Enferm. vol. 18, n. 2, p.334-339. Minas Gerais, Abr. / Jun. 2014. Disponível em: <<http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140026>>. Acesso em: 03 dez.

URBANETTO, J. S. **Estratégias para a segurança do paciente; Manual para profissionais da saúde**. 1. Ed. Porto Alegre: EDI PUCRS, 132 p. Editora Universitária da PUCRS, 2013.

URBANETTO, J. S. et al. **Prevalência de flebites em pacientes adultos com cateter venoso periférico**. R. Enferm. UFSM, vol. 1, n. 3, p. 440-448. Santa Maria, Set./ Dez. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/217976923283>>. Acesso em: 25 Ago. 2015

VIRTUOSO, J. F. et al. **Morbidade e mortalidade da população idosa de Florianópolis: Um estudo comparativo entre homens e mulheres**. Rev. bras. Geriatr. Gerontol. [online], vol. 13, n. 2, p. 215-223. Rio de Janeiro, 2010 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1809-98232010000200006>>. Acesso em: 20 nov. 201

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 12, 13, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Alimentação Complementar 12, 83, 84, 85, 86, 87, 95, 104

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 154, 182

Assistência 14, 17, 20, 25, 26, 34, 35, 42, 46, 47, 71, 74, 79, 91, 92, 93, 103, 116, 120, 125, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 161, 176, 179, 181, 182

Atenção Primária à Saúde 13, 12, 14, 70, 113, 114, 119, 124

Autismo 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10

B

Banco de leite Humano 99

C

Câncer de mama 11, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Coto umbilical 12, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Criança 12, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 41, 42, 47, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 126, 133, 134, 138, 155

Cuidados de Enfermagem 27, 37, 137, 158, 159, 161, 163, 166, 167

D

Debate 1, 178, 184

Desempenho Psicomotor 169, 171

Dificuldades na Amamentação 100, 101, 104

Dor 14, 26, 34, 35, 44, 45, 54, 55, 56, 58, 59, 70, 102, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 153, 155, 157, 159, 162, 163, 164, 172

E

Educação em saúde 12, 15, 17, 20, 64, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 104, 106, 107, 108, 109, 112, 114, 119, 121, 123, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Enfermagem 10, 11, 12, 14, 21, 23, 25, 26, 27, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 61, 64, 65, 66, 68, 70, 72, 77, 78, 80, 84, 85, 88, 89, 91, 92, 95, 100, 101, 102, 103, 105, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 175, 176

Enfermeiro 13, 33, 34, 35, 70, 73, 78, 79, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 101, 103, 104, 113, 114, 115, 116, 120, 121, 123, 124, 149, 151, 152, 155, 163

Epidemiologia descritiva 11

Escolaridade 13, 15, 16, 20, 28, 32, 106, 178

Eventos Adversos 10, 11, 24, 25, 26, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

F

Fatores de Risco 11, 35, 72, 74, 75, 150

G

Gestantes 12, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 89, 92, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 118, 148, 150, 152

I

Imunização 40, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51

Introdução Alimentar 84, 86

J

Jogos Educativos 106, 111

L

Leite Humano 13, 97, 98, 99

N

Neoplasias do Colo do Útero 13, 113, 114, 116, 119, 122

Nutrição Oncológica 64

O

Orientações 11, 18, 46, 63, 64, 66, 71, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 87, 93, 94, 98, 102, 103, 129, 132, 148, 151, 171

Outubro rosa 69, 72, 73

P

Pediatria 78, 79, 82, 87, 89, 92, 98, 104, 126, 127, 135

Perfil epidemiológico 11, 13, 20, 22, 31, 121

Práticas Interdisciplinares 177

Prevenção 13, 14, 16, 20, 21, 31, 33, 35, 41, 50, 57, 59, 69, 70, 71, 73, 79, 80, 88, 95, 100, 101, 103, 104, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 143, 144, 148, 149, 151, 170, 179

Privação do Sono 15, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 165, 166

Puérperio 88

Punção Venosa Periférica 24, 25, 29, 35, 36, 37

R

Recém-Nascido 14, 15, 42, 78, 79, 80, 82, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 146, 153, 155, 157, 158, 165, 166, 167, 173, 175

Risco Gestacional 14, 147, 148, 151, 152

Ruptura Prematura de Membranas Fetais 75

S

Saúde Mental 80, 133, 177, 178, 179, 180, 181, 185

Saúde Pública 11, 18, 20, 23, 33, 36, 37, 40, 44, 48, 50, 54, 60, 62, 72, 118, 131, 149, 181, 184, 185, 186

Síndrome do Intestino Irritável 14, 126, 127, 129, 130, 134

T

Tuberculose 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23

U

Unidades de Terapia Intensiva Neonatal 15, 138, 153, 156, 166, 168, 169, 170, 171

V

Vacinação 11, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 114, 115, 117, 119, 121, 122, 123

Vacinas 11, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 123

Vínculo 15, 64, 66, 90, 91, 92, 94, 104, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 182

A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br